

CONTRIBUIÇÃO DA EBAP NO CAMPO DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E DESENVOLVIMENTO GERENCIAL

A. BERGAMINI DE ABREU*

A preocupação que a EBAP tem revelado, ao longo de muitos anos, com a prestação de assistência técnica, é uma consequência direta do cumprimento de um dos objetivos constantes do ideário da Fundação Getúlio Vargas, segundo o qual, quando solicitada, a Fundação, dentro de suas possibilidades, deve prestar assistência e serviços técnicos aos Governos federal, estaduais e municipais e, também, a entidades privadas.

Na verdade, assistência técnica em várias áreas — econômica, psicotécnica, educacional — tem sido prestada por diferentes unidades da Fundação; à EBAP tem cabido, precipuamente, a área de racionalização do trabalho em organizações governamentais, buscando aumentar não só os níveis de eficiência de seus serviços como também melhorar os seus padrões de eficácia.

Inicialmente, as atividades de assistência técnica faziam parte do elenco de atribuições do Centro de Pesquisas Administrativas da Escola; todavia, para melhor desempenhar tais atividades, a direção da EBAP criou, em dezembro de 1965, uma unidade específica, denominada Serviço de Assistência Técnica (SAT), com a incumbência de “encarregar-se, mediante remuneração, de projetos de assistência técnica a entidades públicas e privadas, desde que daí se alcançasse um ou mais dos seguintes objetivos:

- I — contribuição direta ou indireta para o desenvolvimento do país;
- II — aperfeiçoamento de alunos nas técnicas de administração ou no conhecimento da realidade administrativa brasileira;
- III — maior intercâmbio entre professores, alunos, técnicos de administração e administradores;
- IV — enriquecimento de material informativo sobre a administração brasileira;
- V — contribuição para os programas do Centro de Pesquisas Administrativas (CPqA) ou de outras unidades da Fundação Getúlio Vargas”.

A leitura desses itens, que constituem o art. 88 do Regimento Interno então vigente, deixa bem clara a filosofia que norteou a criação, pela EBAP, de um

* Professor e coordenador de consultoria e desenvolvimento gerencial na Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP). (Endereço do autor: Praia de Botafogo, 190 — sala 511 — Botafogo — 22.253 — Rio de Janeiro, RJ.)

órgão encarregado de prestar assistência técnica, qual seja, o aperfeiçoamento não só das instituições, mas também das pessoas encarregadas dos respectivos projetos e, por via de conseqüências, da própria Escola e da Fundação.

Aceitando a premissa de que os serviços técnicos deveriam contribuir precipuamente para o desenvolvimento do país, a EBAP sempre procurou, além desse *desiderato*, interligar quaisquer projetos externos às suas atividades internas, envolvendo, tanto quanto possível, professores, pesquisadores e alunos.

Desde os primeiros projetos, a EBAP procurou organizar equipes mistas, das quais participavam, obrigatoriamente, professores do seu quadro permanente, quer como coordenadores, quer como analistas; a EBAP assegurava, assim, ao seu quadro de professores, através dos projetos de assistência técnica, oportunidades de contato direto com a realidade administrativa do país.

Dessa maneira, a prestação de assistência técnica pela EBAP permitia não só alargar os conhecimentos dos seus professores, como também proporcionar a formação de material informativo sobre a administração brasileira, através dos documentos elaborados em cada projeto.

Além disso, a EBAP não perdeu de vista o fato de que as atividades de assistência técnica deveriam, também, contribuir para os programas de pesquisas, quer da Escola quer de outras unidades da FGV, o que evidencia, desde o início, a preocupação com o fato de que o SAT não deveria funcionar isoladamente do contexto mediato e imediato de que fazia parte.

Em outras palavras, o SAT foi visualizado, desde os instantes iniciais, como um órgão integrante do sistema operacional da FGV, embora localizado internamente na EBAP e destinado a prestar serviços externos para unidades governamentais (ou particulares) em determinadas áreas.

Essa percepção tem sido mantida até hoje, pois dos diferentes projetos de assistência técnica a cargo da EBAP têm participado técnicos e professores de outros órgãos da Fundação.

Como foi dito, na realização de qualquer projeto de assistência técnica, a EBAP tinha e tem até hoje, como objetivo final, aumentar os níveis de eficiência e os padrões de eficácia das instituições que a ela recorrem.

Em conseqüência dessa orientação pragmática, notou-se, ao fim de certo tempo, que para a aceitação plena dos modelos preconizados pela EBAP era necessário que os projetos de assistência técnica fossem complementados mediante a realização de cursos de treinamento para os funcionários dos órgãos assistidos.

Por essa razão, a EBAP, ao ampliar a sua concepção de assistência técnica, conjugou, em um só órgão, os cursos especiais e a assistência técnica, surgindo, no primeiro semestre de 1976, a Coordenação de Consultoria e Desenvolvimento Gerencial, a qual passou então a integrar, sob uma única chefia, essas duas atividades complementares e até então cometidas a órgãos distintos.

Identificado assim o papel do órgão de assistência técnica, far-se-á, a seguir, a título meramente ilustrativo, referências a alguns dos projetos e cursos especiais realizados pela EBAP desde a criação do SAT até o corrente ano.

No que se refere à prestação de assistência técnica, podem ser mencionados, como trabalhos de vulto, a reorganização (total ou parcial) do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), da Câmara dos Deputados, do Banco Nacional da Habitação (BNH), do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, dos Departamentos de Estradas de Rodagem dos estados do

Ceará, Pernambuco e Espírito Santo, da Superintendência Nacional da Marinha Mercante (Sunamam), do Instituto Nacional de Pesos e Medidas (INPM) etc.

Merece, contudo, destaque especial, a colaboração prestada pela EBAP à reforma administrativa do Governo federal, por meio de uma unidade especialmente criada para tal mister — a Coordenação de Assistência Técnica à Reforma Administrativa (Catra). À Catra coube, nos anos de 1971-74, em convênio assinado pela FGV com o Escritório da Reforma Administrativa (ERA), realizar estudos e projetos de mais de duas dezenas de órgãos federais, com vistas à sua reorganização. Dentre eles, destacamos os seguintes: Ministério do Trabalho e Previdência Social, Ministério da Agricultura, Departamento Administrativo do Serviço Público, Superintendência do Desenvolvimento da Pesca, Centro Técnico Aeroespacial, Ministério das Relações Exteriores, Departamento de Polícia Federal, Legião Brasileira de Assistência, Conselho Nacional de Pesquisas, Universidade Federal da Bahia, Inspeção Geral de Finanças (MF), Ministério da Justiça, Tribunal Marítimo, Centro de Treinamento do Ministério da Fazenda, Biblioteca Nacional (MEC), Ministério da Indústria e do Comércio, Ministério da Saúde, Ministério do Exército, Fundação de Assistência aos Garimpeiros (MTPS), Universidade Federal de Alagoas etc.

No tocante a cursos especiais, a EBAP os realizou, mediante convênios, entre outros, para os seguintes órgãos: Departamento de Estradas de Rodagem de Pernambuco, Petrobrás, Governo do Equador (através do Ministério das Relações Exteriores), Centrais Elétricas de Santa Catarina, Departamento de Estradas de Rodagem da Bahia etc.

Merecem especial referência, pela continuidade, os cursos que há quase 10 anos vêm sendo ministrados para a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), e os seminários para funcionários do Ministério da Agricultura, esses durante os anos de 1982 e 1983.

Além disso, a EBAP vem participando sem interrupções do Programa de Treinamento de Executivos da Eletrobrás, desde 1969.

O número de alunos envolvidos, somente nos três cursos mencionados, eleva-se bem acima de um milhar; dessa maneira, a EBAP pode afirmar que os seus cursos especiais estão permitindo a formação, em várias organizações governamentais brasileiras, de uma massa crítica, endógena, capaz de analisar e propor soluções para os seus problemas administrativos.

A formação dessa massa crítica pode ser visualizada como uma das realizações de maior significado de todo o programa de assistência técnica, no seu sentido mais amplo, desenvolvido pela EBAP.

NOTA DA REDAÇÃO

O relato do Prof. Bergamini pode ser comprovado, em seu inteiro teor, se analisarmos os documentos relacionados a seguir, resultantes da realização de diversos programas de assistência técnica, que se apresentam como verdadeiras fontes de informações para aqueles que lidam com a ciência administrativa nos seus diversos ramos, uma vez que conjugam teoria e prática, fator essencial para o alcance de objetivos, de maneira eficaz, por parte da organização.

Relação de documentos reproduzidos pela EBAP:

1. Assistência técnica para a reforma administrativa. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, Escola Brasileira de Administração Pública, Convênio MPCG-Semor/FGV-EBAP (Catra), 1973. 3 v.
2. Diagnóstico do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Espírito Santo. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, Escola Brasileira de Administração Pública, 1977. 1 v. (várias paginações).
3. Escola Brasileira de Administração Pública. *Sistema de comunicação e arquivo*. Rio de Janeiro, Programa BNDE/FGV/EBAP, 1980. 3 v.
4. Organization survey of the State Electric Power Commission, State of Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, FGV/EBAP, 1954. 39 f.
5. Planejamento e implantação de sistema de biblioteca, documentação e informação: 1975-1977; 1º relatório/Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, FGV, EBAP, 1975. 1 v. (paginação irregular). Contrato Sunamam/FGV/EBAP.
6. Planejamento e implantação de sistema de biblioteca, documentação e informação: 1975-1977: instalação do CDI; 2º relatório/Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, FGV, EBAP, 1976. 1 v. (várias paginações). Contrato Sunamam/FGV/EBAP.
7. Planejamento e implantação de sistema de biblioteca e informação: 1975-1977; 3º relatório: informação sobre o desenvolvimento dos trabalhos/Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, FGV, EBAP, 1976. 1 v. (várias paginações). Contrato Sunamam/FGV/EBAP.
8. Planejamento e implantação de sistema de biblioteca, documentação e informação: 1975-1977; 4º relatório: manual dos serviços técnicos da biblioteca central/Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, FGV, EBAP, 1976. 97 f. Contrato Sunamam/FGV/EBAP.
9. Planejamento e implantação de sistema de biblioteca, documentação e informação: 1975-1978; 5º relatório: manual dos trabalhos de referência e informação da biblioteca central/Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, FGV/EBAP, 1977. 118 f. Contrato Sunamam/FGV/EBAP.
10. Planejamento e implantação de sistema de biblioteca, documentação e informação: 1975-1978; relatório final/Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, FGV, EBAP, 1978. 114 f.
11. Planejamento e implantação de sistema de biblioteca, documentação e informação: 1975-1979; 7º relatório/Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, FGV, EBAP, 1978. 2 v. Contrato Sunamam/FGV/EBAP.
12. Planejamento e implantação de sistema de biblioteca, documentação e informação: 1975-1979; 8º relatório/Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, FGV, EBAP, 1979. 1 v. (várias paginações). Contrato Sunamam/FGV/EBAP.

13. Planejamento e implantação de sistema de biblioteca, documentação e informação: 1975-1980; 9º relatório/Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, FGV, EBAP, 1980. 180 f.
14. Planejamento e implantação de sistema de biblioteca, documentação e informação: 1975-1980; 10º relatório/Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, FGV, EBAP, 1980. 2 v. Contrato Sunamam/FGV/EBAP.
15. Relatório-estudo do DNER. Projeto FGV-DNER: relatório preliminar. Rio de Janeiro, FGV/EBAP-SAT, 1968. 82 f.
16. Relatório-estudo do DNER. Rio de Janeiro, FGV/EBAP, 1968. 119 f. il.
17. Relatório-estudo do DNER: Distrito Rodoviário Federal; Rodobrás. Rio de Janeiro, EBAP, 1971. 1 v. (várias paginações) il.
18. Relatório-estudo do DNER: 1º Distrito Rodoviário Federal; estado do Amazonas. Rio de Janeiro, FGV/EBAP, 1971. 1 v. (várias paginações). il.
19. Relatório-estudo do DNER: 2º Distrito Rodoviário Federal; estado do Pará. Rio de Janeiro, FGV/EBAP, 1971. 1 v. (várias paginações). il.
20. Relatório-estudo do DNER: 3º Distrito Rodoviário Federal; estado do Ceará. Rio de Janeiro, FGV/EBAP, 1971. 1 v. (várias paginações). il.
21. Relatório-estudo do DNER: 4º Distrito Rodoviário Federal; estado de Pernambuco. Rio de Janeiro, FGV/EBAP, 1971. 1 v. (várias paginações). il.
22. Relatório-estudo do DNER: 5º Distrito Rodoviário Federal; estado da Bahia. Rio de Janeiro, FGV/EBAP, 1971. 1 v. (várias paginações). il.
23. Relatório-estudo do DNER: 6º Distrito Rodoviário Federal; estado de Minas Gerais. Rio de Janeiro, FGV/EBAP, 1971. 1 v. (várias paginações). il.
24. Relatório-estudo do DNER: 7º Distrito Rodoviário Federal; estados do Rio de Janeiro e Guanabara. Rio de Janeiro, FGV/EBAP, 1971. 1 v. (várias paginações). il.
25. Relatório-estudo do DNER: 8º Distrito Rodoviário Federal; estado de São Paulo. Rio de Janeiro, FGV/EBAP, 1971. 1 v. (várias paginações). il.
26. Relatório-estudo do DNER: 9º Distrito Rodoviário Federal; estado do Paraná. Rio de Janeiro, FGV/EBAP, 1971. 1 v. (várias paginações). il.
27. Relatório-estudo do DNER: 10º Distrito Rodoviário Federal; estado do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, FGV/EBAP, 1971. 1 v. (várias paginações). il.
28. Relatório-estudo do DNER: 11º Distrito Rodoviário Federal; estado de Mato Grosso. Rio de Janeiro, FGV/EBAP, 1971. 1 v. (várias paginações). il.

29. Relatório-estudo do DNER: 12º Distrito Rodoviário Federal; estado de Goiás. Rio de Janeiro, FGV/EBAP; 1971. 1 v. (várias paginações). il.
30. Relatório-estudo do DNER: 13º Distrito Rodoviário Federal; estado da Paraíba. Rio de Janeiro, FGV/EBAP, 1971. 1 v. (várias paginações). il.
31. Relatório-estudo do DNER: 14º Distrito Rodoviário Federal; estado do Rio Grande do Norte. Rio de Janeiro, FGV/EBAP, 1971. 1 v. (várias paginações). il.
32. Relatório-estudo do DNER: 15º Distrito Rodoviário Federal; estado do Maranhão. Rio de Janeiro, FGV/EBAP, 1971. 1 v. (várias paginações). il.
33. Relatório-estudo do DNER: 16º Distrito Rodoviário Federal; estado de Santa Catarina. Rio de Janeiro, FGV/EBAP, 1971. 1 v. (várias paginações). il.
34. Relatório-estudo do DNER: 17º Distrito Rodoviário Federal; estado do Espírito Santo. Rio de Janeiro, FGV/EBAP, 1971. 1 v. (várias paginações). il.
35. Relatório-estudo do DNER: 18º Distrito Rodoviário Federal; estado do Piauí. Rio de Janeiro, FGV/EBAP, 1971. 1 v. (várias paginações). il.
36. Relatório-estudo do DNER: 20º Distrito Rodoviário Federal; estado de Alagoas. Rio de Janeiro, FGV/EBAP, 1971. 1 v. (várias paginações). il.
37. Relatório-estudo do DNER: 21º Distrito Rodoviário Federal; estado de Sergipe. Rio de Janeiro, EBAP, 1971. 1 v. (várias paginações). il.
38. Reorganização administrativa da Câmara dos Deputados. Rio de Janeiro, FGV/EBAP-SAT, 1968. 2 v.
39. Sistema de documentação e informação do açúcar e do álcool: relatório preliminar/Fundação Getulio Vargas, Escola Brasileira de Administração Pública. Rio de Janeiro, EBAP, 1976. 1 v. (várias paginações). Programa IAA/FGV/EBAP.
40. Sistema de documentação e informação do açúcar e do álcool: relatório final/Fundação Getulio Vargas. Rio de Janeiro, EBAP, 1977. 295 f. Programa IAA/FGV/EBAP.
41. Sistema nacional de informações de transportes: relatório preliminar. Rio de Janeiro, FGV/EBAP, 1974. 59 p. Programa Geipot/FGV/EBAP.
42. Sistema nacional de informações de transportes: relatório intermediário. Rio de Janeiro, FGV/EBAP, 1974. 137 p. Programa Geipot/FGV/EBAP.
43. Sistema nacional de informação de transportes: relatório final. Rio de Janeiro, FGV/EBAP, 1974. 153 p. Programa Geipot/FGV/EBAP.